

SECA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO: PROPOSTAS DE GESTÃO HÍDRICA PARA PEQUENAS COMUNIDADES

Cajazeiras, C.C.A¹., Pereira, L.A.C¹., Franzen, M¹., Galvão, M. J. T. G¹., Barbosa, F. A. R¹.; Freitas L.C.B¹.; Mickaelon, B. V.

¹CPRM - Serviço Geológico do Brasil

RESUMO: O semiárido brasileiro possui sua caracterização baseada no clima que ocorre nessa região, tendo como principais características o baixo índice pluviométrico (isoieta de até 800 mm/ano) somado a má distribuição das chuvas, temperaturas elevadas e insolação constante. A sustentabilidade e a segurança hídrica são condicionantes ao desenvolvimento econômico e social, sendo fundamental enfrentar os problemas de acesso à água tratada que atingem mais severamente a população de baixa renda das comunidades rurais. Os Sistemas de Abastecimento de Água (SAA) são compostos por poços perfurados, e reservatórios elevados que possibilitam a distribuição de água por meio de chafarizes, torneiras públicas ou pequenas redes de distribuição em comunidades com concentração populacional entre 35 a 40 famílias. O governo federal através do Serviço Geológico do Brasil (CPRM) vem desenvolvendo o Projeto Sustentabilidade Hídrica de Abastecimento por Águas Subterrâneas (PSHAAS), que consiste no reconhecimento/levantamento dos recursos hídricos. Durante os trabalhos de campo do PSHAAS, executado pela CPRM em dezembro de 2012, foi realizada observações dos problemas da não gestão hídrica local. Dentre as comunidades visitadas a do Rangel, localizada na zona rural do município de Jaçanã (RN) com cerca de 30 famílias destacou-se das demais, possuindo um SAA (poço com vazão de 2,2 m³/h, reservatório de 15 mil litros e ligação em rede para todas as residências) e gerido (operação) pelo agente de saúde local. Como exemplo dos problemas observados da não gestão hídrica em outras comunidades podemos pontuar: danificação de bombas devido o mau uso (exceder o tempo de uso do conjunto moto-bomba), chafarizes abandonados por falta de manutenção (desperdício de água através de vazamentos nas torneiras), rachaduras na base dos reservatórios, manutenção/reparo de conjuntos fotovoltaicos e cata-ventos, conflitos de uso de água (dessedentação de animais x agricultura) e poço sem bomba (devido a furtos). Para garantir a operacionalidade do SAA é recomendado a criação de um Sistema de Gestão de Abastecimento (SGA), gerenciado preferencialmente por um Comitê Gestor Municipal (CGM) onde cada SAA tenha um gestor local, responsável por levar todas as demandas (manutenção/limpeza periódica dos poços e do conjunto moto-bombas, chafarizes, dessalinizadores, intermediação de conflitos de uso de água) para o CGM. Considerando que a Defesa Civil tem um papel relevante nas regiões afetadas pelas secas, e que os SAAs são instalados em comunidades rurais isoladas muitas vezes distantes umas das outras, considerando ainda que cada uma destas comunidades possui um agente de saúde e que o(a) mesmo(a) é a pessoa que mais conhece a realidade de cada comunidade, recomenda-se que o CGM seja formado pelo Conselho Municipal de Defesa Civil (COMDEC) e que o gestor de cada SAA seja o agente de saúde, fazendo o elo entre a comunidade através de suas associações de moradores e o COMDEC. O reconhecimento/levantamento dos recursos hídricos dos municípios atingidos pelas secas deve ser continuado para dar auxílio aos gestores na tomada de decisão. As sugestões aqui apresentadas tem o propósito de pontuar algumas medidas básicas que poderá ser adotadas sem prejuízos de outras, como por exemplo: educação ambiental, conscientização da comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: GESTÃO HÍDRICA, SEMIÁRIDO, SECA.